

6 de junho de 2023

BARÓMETRO DAS REGIÕES ULTRAPERIFÉRICAS

EDIÇÃO DE 2023

[NOTA: Este “Em foco” foi alvo de revisão a 20/06/2023, nos domínios do rendimento e da ciência e tecnologia, para harmonização do período de referência nos respetivos indicadores. O gráfico 18 foi retificado a 22/06/2023, pois o valor das Canárias estava incorreto.]

Introdução

Com a presente divulgação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) atualiza a compilação de indicadores estatísticos, divulgados pela primeira vez no ano passado, sobre as nove Regiões Ultraperiféricas (RUP) da União Europeia (UE), conforme definido pelo artigo 349.º do Tratado de Funcionamento da UE. No âmbito desta base jurídica ao nível do direito primário da UE, são reconhecidos os constrangimentos das RUP, designadamente o afastamento do continente europeu, a insularidade, assim como as reduzidas superfícies, os climas e as topografias adversas, como também permite a adoção de medidas específicas em seu benefício.

Este produto estatístico, intitulado “Barómetro das RUP”, reúne num repositório, um conjunto de indicadores que caracterizam as RUP, com base em dados oriundos de vários organismos de estatística, produtores de informação oficial, nomeadamente da DREM, Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), Instituto Canário de Estatística (ISTAC), Institutos Nacionais de Estatística de Portugal, Espanha, França (INE na Península Ibérica e INSEE na França) e do Eurostat. Em alguns casos muito específicos, são usadas outras fontes, devidamente identificadas. Os dados aqui apresentados são, salvo algumas exceções, os últimos que possibilitam uma comparação entre as RUP. A atualização do “Barómetro das RUP” será anual, sempre com a preocupação, desde que possível, de acrescentar novos indicadores em cada edição.

Esta divulgação está estruturada em quinze capítulos: território, população, educação, saúde, mercado de trabalho, rendimento, contas económicas, preços, agricultura, transportes, turismo, ciência e tecnologia, sociedade de informação, competitividade regional e progresso social. Com efeito, comparativamente à anterior, esta edição conta com mais três capítulos: preços, Índice de Competitividade Regional Europeu e Índice de Progresso Social, estes dois últimos produzidos pelo Eurostat. Importa ainda referir que os capítulos da população, contas económicas e turismo foram reforçados com 3 novos indicadores.

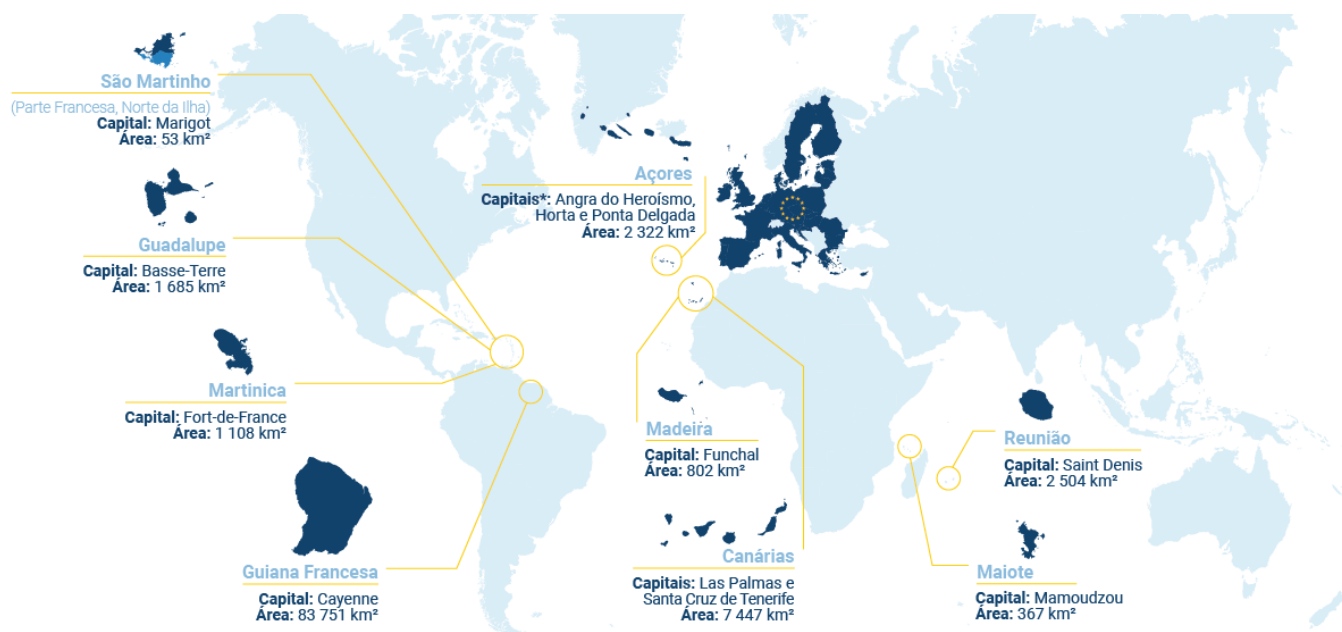
Análise de resultados

Território – Madeira é a RUP mais próxima da capital do país a que pertence

As RUP correspondem a oito regiões insulares e a uma região isolada a noroeste do continente sul-americano, com realidades muito diferentes entre si, a começar pela sua localização geográfica. Situam-se na chamada Macaronésia, as Regiões Autónomas Portuguesas (os arquipélagos da Madeira e dos Açores) e a Comunidade Autónoma Espanhola (o arquipélago das Canárias); no Caribe, os Departamentos Ultramarinos Franceses de Guadalupe, Martinica e São Martinho; assim como o enclave continental na floresta amazónica da Guiana Francesa; e no Oceano Índico, os Departamentos Ultramarinos de Maiote e Reunião.



Fig.1 – Localização geográfica, capital e área das RUP



* Os Açores não têm capital ou capitais previstas no seu Estatuto Político-Administrativo, estando os órgãos de governo próprio sediados nas cidades de Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada.

Uma das principais características das RUP é o seu grande afastamento físico do continente europeu, e consequentemente das respetivas capitais dos Estados-membros a que pertencem. As RUP mais afastadas da capital são as regiões francesas da ilha de Reunião (9 400 km) e Maiote (8 050 km). Já as Regiões Autónomas Portuguesas são as mais próximas da sua capital, ficando a Madeira a 1 000 km de Lisboa e os Açores a 1 500 km.

Quanto à sua extensão, o território continental da Guiana Francesa (83 751 km²) é a região com maior área das RUP, seguido pelas Canárias (7 447 km²), pela ilha da Reunião (2 504 km²) e pelos Açores (2 322 km²). A Guadalupe e a Martinica têm áreas ligeiramente superiores a 1 000 km², com 1 685 km² e 1 108 km², respetivamente. Por ordem decrescente, seguem-se a Madeira, com 802 km², e as restantes RUP de menor dimensão, Maiote (367 km²) e São Martinho (53 km²).

A orografia das regiões insulares é outro fator condicionante das RUP, principalmente nas de origem vulcânica, que apresentam declives acentuados, como é o caso das Canárias, que têm o ponto mais alto das RUP (Teide - 3 718 m), da Reunião (Piton des Neiges - 3 071 m), dos Açores (Pico - 2 351 m) e da Madeira (Pico Ruivo - 1 862 m).

População¹ – Idade mediana nas RUP da Macaronésia é inferior à dos respetivos países

As RUP, no seu conjunto, tinham aproximadamente 5 milhões de habitantes, em 2022², cerca de 1% da população da UE. As Canárias são as mais populosas, representando quase metade desse valor, com 2,3 milhões de habitantes. Por sua vez, a Madeira (251,2 mil) e os Açores (236,5 mil) são as que têm menos população.

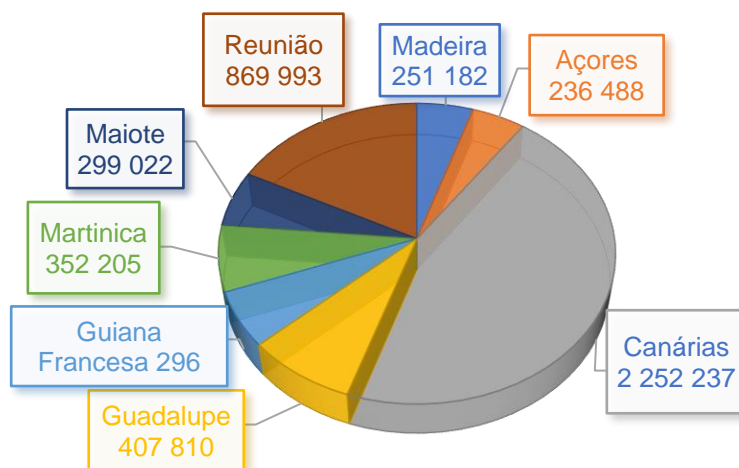
A densidade populacional é elevada em quase todas as RUP, com a exceção da Guiana Francesa (4 hab/km²) e dos Açores (103 hab/km²). Não considerando estas duas regiões, a densidade populacional oscila entre os 243 habitantes por km², em Guadalupe, e os 805 habitantes por km², em Maiote. Na RAM, este indicador situa-se nos 314 habitantes por km².

¹ Neste capítulo e nos seguintes, os valores referentes à região de São Martinho estão incluídos em Guadalupe.

² Os dados de 2022 com fonte Eurostat têm como dia de referência 1/1/2022 correspondem à informação do INE em 31/12/2021.

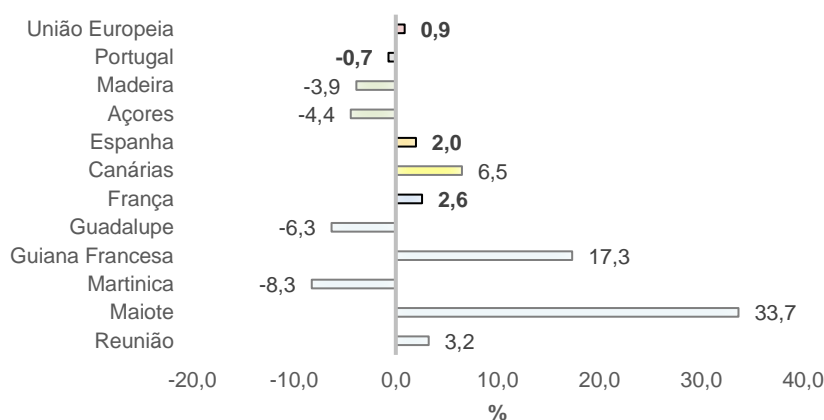


Fig. 2 - População das RUP, 2022



Entre 2014 e 2022, a população destas Regiões apresentou diferentes tendências de evolução. Seguindo a tendência nacional (-0,7%), verificou-se um decréscimo populacional nas RUP portuguesas, de 3,9% na Madeira e de 4,4% nos Açores. Duas das RUP francesas também registaram reduções na sua população, mas de maior intensidade, especificamente a Martinica (-8,3%) e Guadalupe (-6,3%). Contrariamente, neste mesmo período, a população cresceu na Reunião (+3,2%), na Guiana (+17,3%) e em Maiote (+33,7%), evolução motivada por um saldo natural positivo. A população francesa, no seu todo, cresceu 2,6%. Por fim, as Canárias apresentaram igualmente um crescimento da população de 6,5%, em linha com a subida da população em Espanha (+2,0%), um aumento impulsionado pelo incremento da imigração.

Fig. 3 - Taxa de variação da população nas RUP, 2014-2022



A estrutura etária é outro fator que influencia a evolução da população. Considerando que, em 2022, Maiote (43,8%), Guiana Francesa (31,6%) e a Reunião (21,6%) tinham as percentagens mais elevadas de população jovem (menos de 15 anos de idade) da Europa, é de esperar que a população destas Regiões continue a crescer, numa tendência oposta à que se perspetiva para a UE, para os próximos anos, já que a percentagem de população jovem desta não ultrapassava os 15,0%. As regiões da Madeira, com 12,5%, dos Açores, com 14,5%, e das Canárias, com 12,0%, são as únicas RUP cujo peso desta faixa etária é menor do que na UE.

Por outro lado, a percentagem de população idosa (mais de 65 anos de idade) tinha um peso mais elevado na Martinica (23,2%) e na Guadalupe (21,3%), contribuindo para o declínio da população nestas Regiões. Na Madeira (20,2%) e nos Açores (16,8%) este grupo etário tinha um peso menor quando comparado com a UE (21,1%) e Portugal (23,7%). O mesmo se pode dizer das Canárias, com 17,5% de população idosa, percentagem menor que em Espanha (20,1%). Entre as RUP francesas apenas a Martinica (23,2%) e a Guadalupe (21,3%) ultrapassam a UE e a França (21,0%) na representatividade desta faixa etária.



Fig. 4 - População Jovem (com menos de 15 anos)

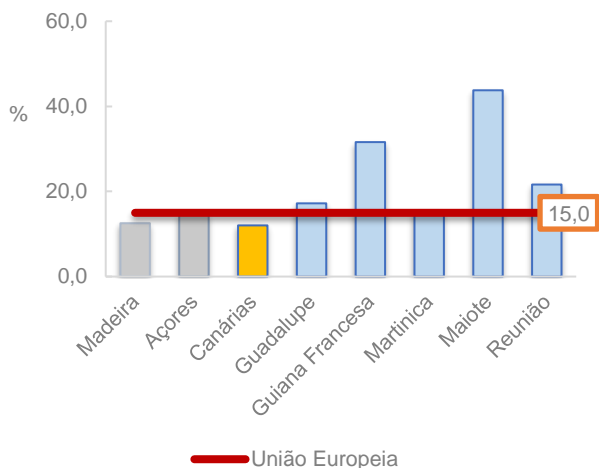
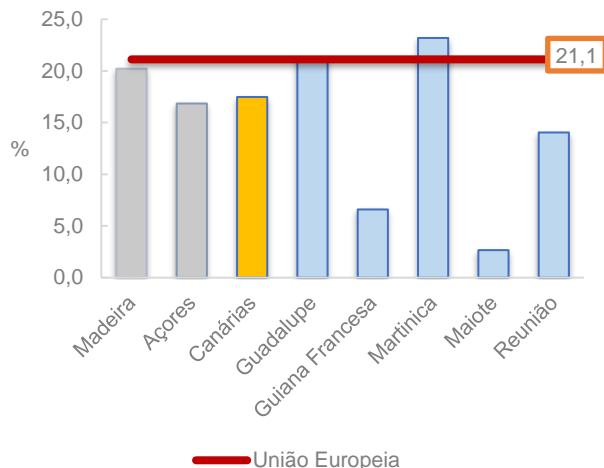


Fig. 5 - População Idosa (com 65 ou mais anos)



Em 2022, a idade mediana da população residente, que corresponde à idade que divide a população em dois grupos de igual dimensão, apresentou, entre as RUP, valores diferenciados. Foi na Martinica onde este indicador alcançou o valor mais elevado (49,0 anos), revelando um perfil populacional mais envelhecido. Em contrapartida, Maiote evidenciou a idade mediana mais baixa, de apenas 17,7 anos, o que indica uma população consideravelmente mais jovem.

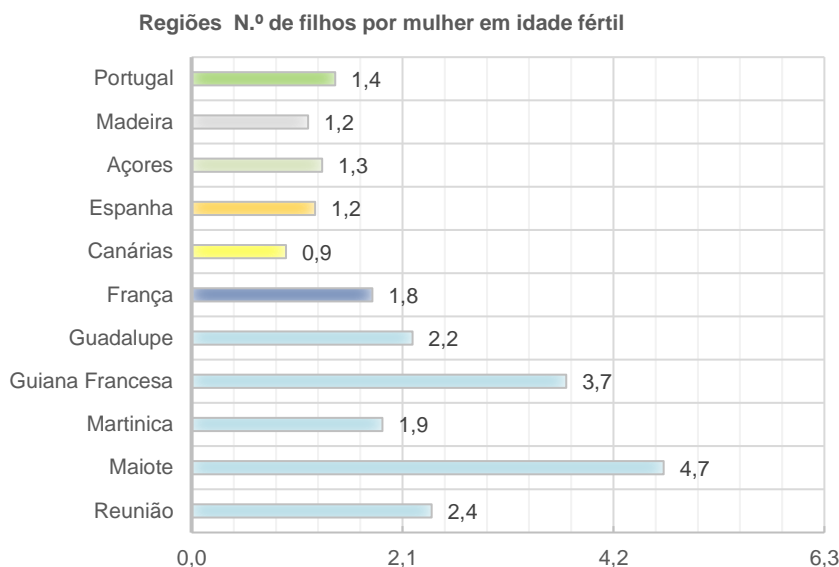
No contexto português, a Madeira registou uma idade mediana de 46,3 anos, situando-se abaixo da média nacional (46,8 anos). Por sua vez, nos Açores este indicador situava-se nos 42,5 anos, posicionando-se abaixo tanto da Madeira, como de Portugal.

Entre os três Estados-membros da UE em análise, em 2022, Portugal destaca-se no que se refere ao envelhecimento populacional, apresentando a idade mediana mais elevada (46,8 anos), à frente da Espanha (45,1 anos) e da França (42,2 anos). À França pertenciam, contudo, as regiões que assumiam as posições extremadas no que concerne a este indicador. Enquanto Martinica evidenciava uma população mais envelhecida, ou seja, onde metade dos seus habitantes tinham, conforme atrás referido, cerca de 49 anos de idade, Maiote, no outro extremo, apresentava um perfil populacional muito mais jovem, onde metade da sua população tinha somente cerca 18 anos.

O índice sintético de fecundidade (ISF), que expressa o número de nados vivos por mulher em idade fértil (15-49 anos), em 2021, traça uma distinção clara entre as regiões da Macaronésia e as de França. As primeiras, apresentavam um ISF baixo, inferior a 2,1, que é o valor necessário para assegurar a substituição de gerações, com um mínimo nas Canárias (0,9) e um máximo nos Açores (1,3), estando este indicador na Madeira nos 1,2. As segundas, com exceção da Martinica (1,9), registam ISF elevados, com o máximo de 4,7 observado em Maiote.



Fig. 6 - Índice sintético de fecundidade, 2021

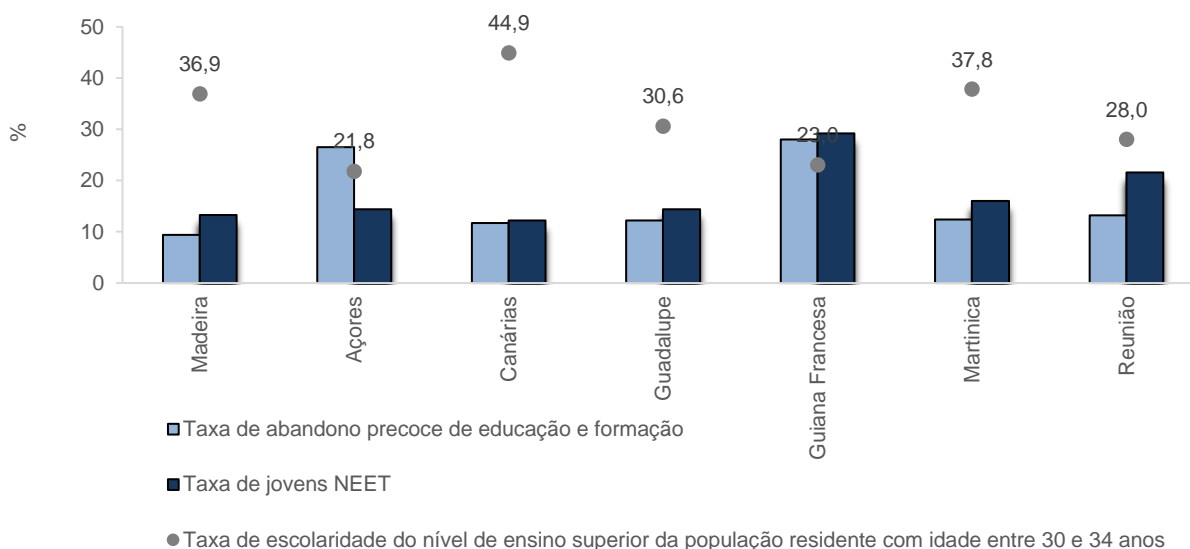


Educação – RUP genericamente com pior desempenho do que os países onde estão integradas

Em 2022, na União Europeia, a taxa de escolarização do ensino superior da população dos 30 aos 34 anos atingiu os 42,8%. Em todas as RUP aquela taxa era inferior à registada para o conjunto dos respetivos países e com idêntico posicionamento face à taxa da UE, excetuando as Canárias, onde 44,9% da população com 30 a 34 anos tinha o ensino superior completo. Na Madeira, esse valor era de 36,9% e nos Açores de 21,8%.

Em qualquer uma das RUP, a taxa de abandono precoce de educação e formação, em 2022, era superior aos valores nacionais (Portugal 6,0%, Espanha 13,9% e França 7,6%) e igualmente da UE (9,6%). A Madeira apresentava a taxa mais baixa (9,4%)³, seguindo-se Canárias (11,7%), Guadalupe (12,2%), Martinica (12,4%), Reunião (13,2%) e Açores (26,5%).

Fig. 7 – Taxa de abandono precoce de educação e formação, Taxa de jovens NEET e Taxa de escolaridade do nível de ensino superior da população residente com idade entre 30 e 34 anos, 2022



³ O valor para a Madeira corresponde a uma média móvel de 3 anos (média dos anos n-2, n-1 e n), de modo a ultrapassar problemas de fiabilidade deste indicador.



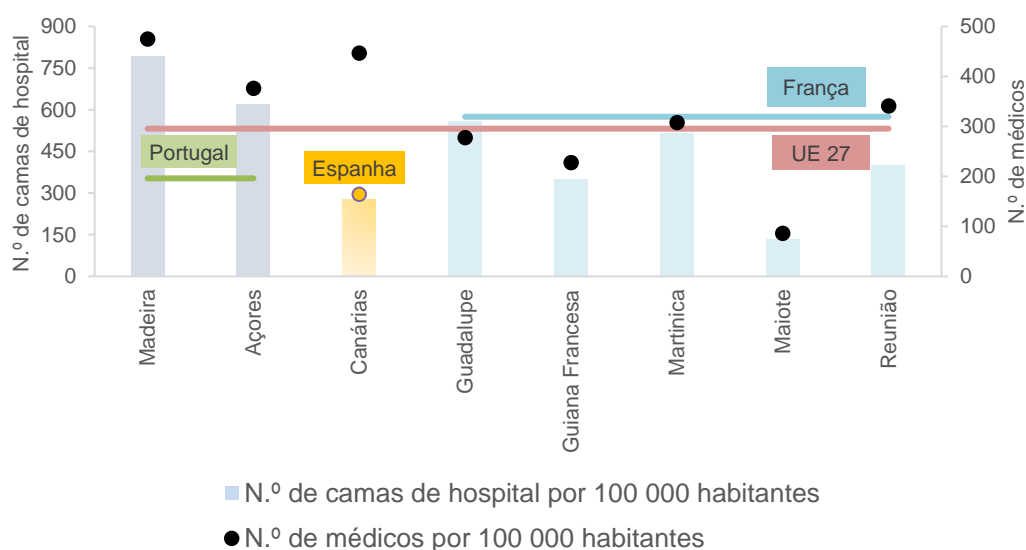
Quanto à taxa de jovens não empregados e que não estão em educação e formação (NEET), em 2022, as RUP da Macaronésia registavam os valores mais baixos, de 12,2% em Canárias, de 13,3% na Madeira e 14,4% nos Açores. Já as RUP francesas apresentavam níveis mais elevados, isto é, 14,4% na Guadalupe, 16,0% na Martinica, 21,6% na Reunião e 29,2% na Guiana Francesa. Em todas as regiões, os valores são superiores aos registados a nível nacional (Portugal com 6,6%, seguido de França, com 10,1% e Espanha com 10,5%).

Saúde – Madeira destaca-se no número de camas de hospital e no número de médicos por 100 000 habitantes

Em 2022, as RUP que contabilizaram um número de camas de hospital por 100 mil habitantes superior à União Europeia em 2019 (532 camas, último ano disponível) foram a Madeira (794), os Açores (620) e a Guadalupe (559). Todas as outras RUP tinham o número de camas inferior a este valor, nomeadamente Canárias, com 278 camas, e as restantes regiões francesas, com 516 camas na Martinica, 401 na Reunião, 350 na Guiana Francesa e 134 em Maiote.

Na maioria das RUP, o número de médicos por 100 mil habitantes, em 2020, era inferior ao dos respetivos países, à exceção da Reunião (341 médicos por 100 mil habitantes, contra os 337 registados para a França). Em relação à UE (391 médicos por 100 mil habitantes em 2019), os Açores (376 médicos por 100 mil habitantes) e todas as RUP francesas apresentavam valores inferiores, contrariamente à Madeira (475 médicos por 100 mil habitantes).

Fig. 8 - Camas de hospital e médicos por 100 mil habitantes na RUP em 2022 e na UE em 2019



Mercado de Trabalho – Taxas de desemprego das RUP portuguesas são muito inferiores às das restantes regiões

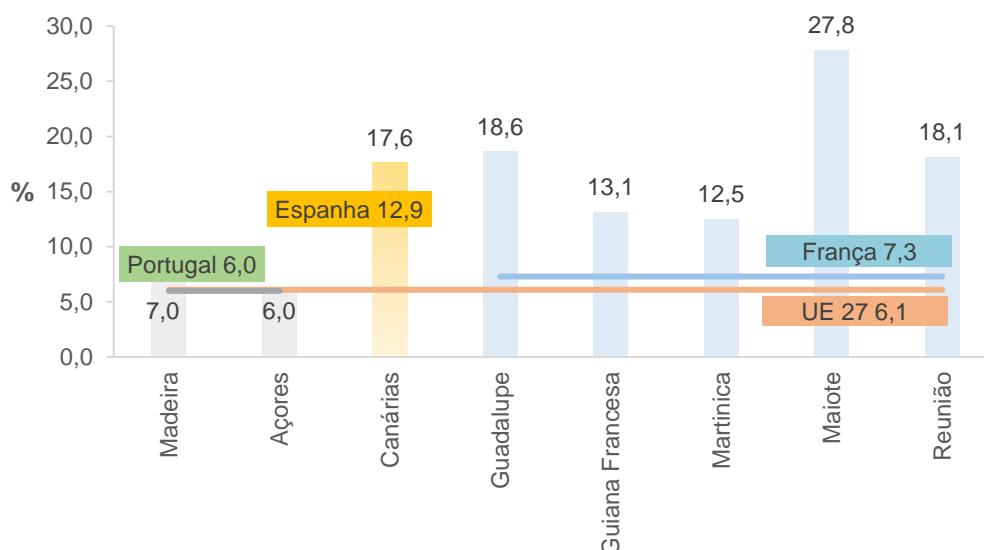
Em 2022, a taxa de desemprego na maioria das RUP era superior à taxa da UE (6,1%), sendo que apenas os Açores registaram um valor inferior, de 6,0%. O nível de desemprego destas Regiões excedeu igualmente a taxa de desemprego do seu País, com uma vez mais os Açores (6,0%) a surgir como única exceção, apresentando uma taxa igual à de Portugal (6,0%) nesse ano. Por comparação com as outras RUP, a taxa de desemprego da Madeira (7,0%) foi igualmente reduzida, mas superior à da UE e à de Portugal. Já Maiote apresentava a taxa de desemprego mais alta das RUP (27,8%), explicada, em parte, pela elevada percentagem de população jovem não empregada.

No ano de referência, a percentagem da população dos 15 aos 24 anos desempregada era mais elevada em Maiote (55,4%) e em Canárias (43,9%), com um desempregado em cada dois jovens ativos, enquanto os valores mais baixos registaram-se na Madeira (23,8%)⁴, não estando disponíveis dados para os Açores.

⁴ Corresponde à média do 1.º, 3.º e 4.º trimestres de 2022.



Fig. 9 - Taxa de desemprego, 2022



Rendimento – RUP da Macaronésia com pior desempenho na taxa de risco de pobreza que os respetivos Estados-membros

A taxa de risco de pobreza, em 2021, na Madeira (24,2%), nos Açores (21,9%) e em Canárias (28,4%) era superior à dos seus países (Portugal 18,4% e Espanha 21,7%) e à da UE (16,8%)⁵.

Por sua vez, as taxas de pobreza das RUP francesas, calculadas pelo Instituto Nacional de Estatística francês a partir do Inquérito às Receitas Fiscais e Sociais de 2019, também eram superiores aos da França (14,5%), oscilando entre os 27,4% na Martinica e os 77,3% em Maiote.

Quanto à taxa de risco de pobreza e exclusão social, as RUP da Macaronésia apresentavam igualmente valores acima dos apurados para os respetivos Estados-membros. No caso português, tanto a Madeira (29,2%), como os Açores (27,5%) evidenciavam taxas superiores à nacional (22,4%). Em Espanha, o mesmo sucedia, ou seja, a média das Canárias (37,8%) superava a nacional (27,8%).

Fig. 10 - Taxa de risco de pobreza, 2021

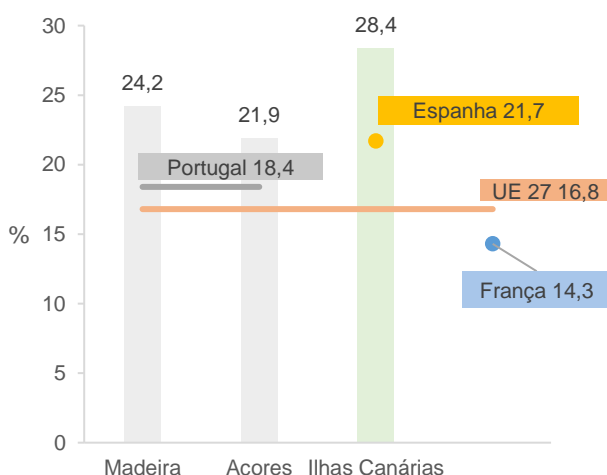
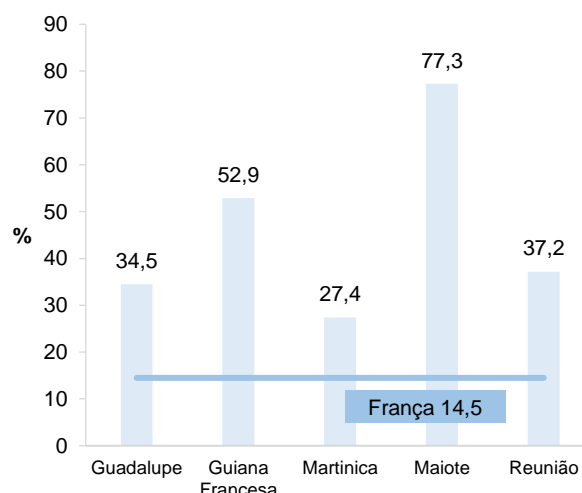


Fig. 11 - Taxa de pobreza, 2019



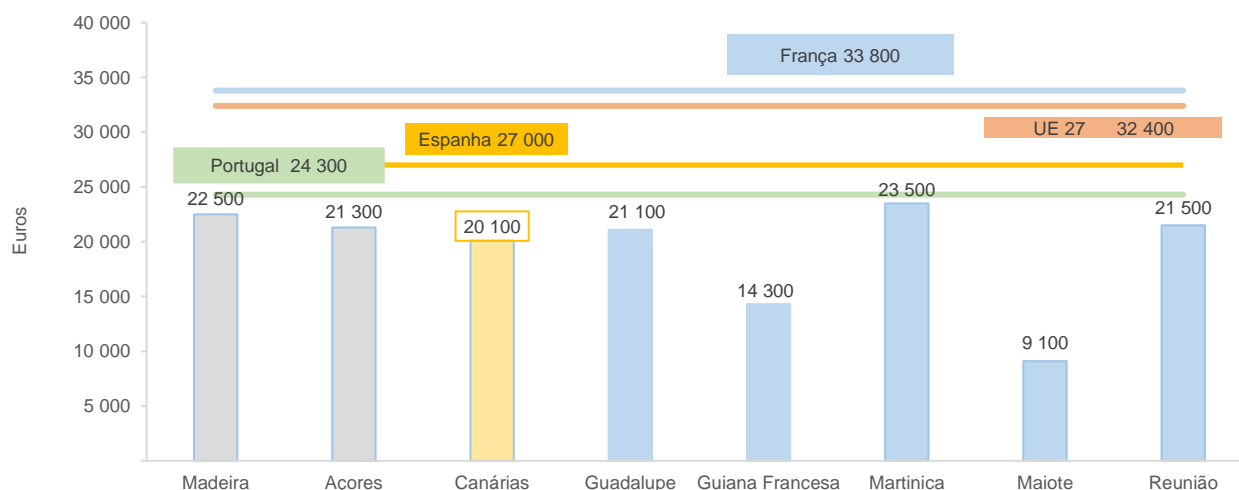
⁵ Os dados da taxa de risco de pobreza de Portugal, dos Açores e da Madeira são referenciados ao ano de 2021 para o Eurostat e a 2020 para o INE-PT.



Contas Económicas – PIB cresceu mais nas Canárias e na Madeira

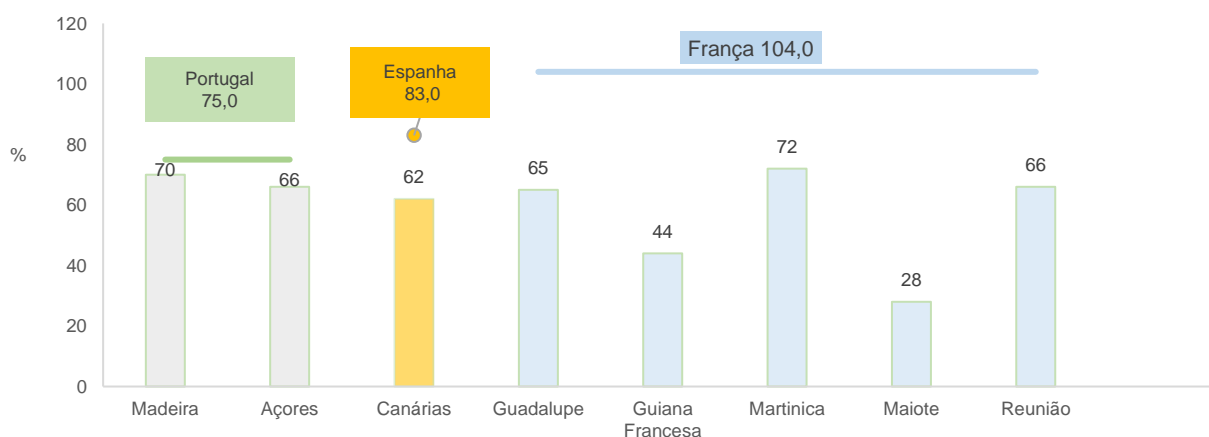
Em termos de valores absolutos, todas as RUP tinham, em 2021, o Produto Interno Bruto *per capita*, em paridades de poder de compra, inferior ao da UE (32,4 mil euros), assim como também apresentavam valores abaixo do PIB *per capita* do seu Estado-membro. No caso das RUP francesas, a clivagem em relação ao PIB nacional é mais acentuada quando comparada com a diferença entre o PIB *per capita* das RUP portuguesas e a do seu respetivo Estado-membro.

Fig. 12 - PIB por habitante, em paridades poder de compra, 2021



As RUP, em 2021, evidenciavam valores do Produto Interno Bruto *per capita* a preços correntes, em percentagem relativamente à média europeia, de diferentes dimensões, em que o expoente era observado na Martinica (72%), seguido pela Madeira (70%), Açores e ilha da Reunião (ambas com 66%), Guadalupe (65%) e Canárias (62%). Os valores mais baixos registaram-se na Guiana Francesa (44%) e em Maiote (28%). Este último valor, que representava a percentagem de PIB *per capita* mais baixa da Europa dos 27, pode ser explicado por fatores demográficos, uma vez que 44% da população de Maiote tinha menos de 15 anos, assim como registava a mais baixa idade mediana da Europa, com 17,7 anos⁶.

Fig. 13 - PIB por habitante, em paridades poder de compra (% da média europeia), 2021



Em 2021, as Canárias e a Madeira registaram as maiores taxas de variação nominal do Produto Interno Bruto (PIB), de +10,5% e de +10,0%, respetivamente. Estas taxas são superiores às apuradas para os seus países: Espanha (+7,9%) e Portugal (+7,0%), respetivamente, em parte devido ao peso das atividades relacionadas com o turismo na economia. Por outro lado, Guadalupe, Martinica e Guiana Francesa observaram as menores taxas de variação

⁶ Eurostat, <https://ec.europa.eu/eurostat/web/products-eurostat-news/-/ddn-20211013-2>.

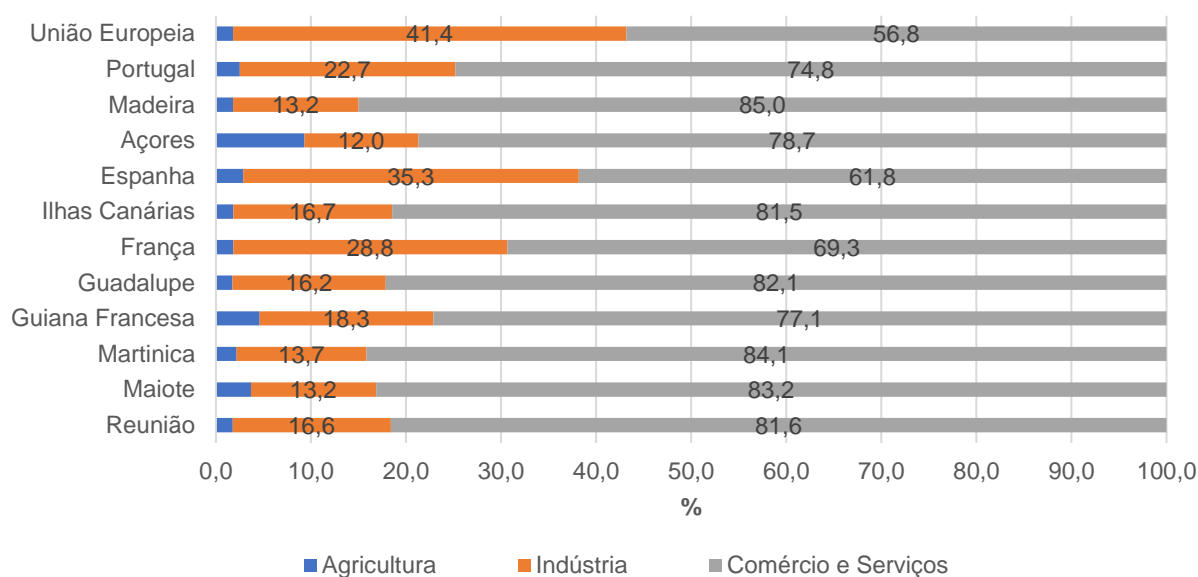


do PIB, em 2021, com +2,6%, +3,3% e +3,5%, respetivamente, abaixo da taxa verificada em França, que foi de 8,2%.

O Estudo da Comissão Europeia sobre o impacto da pandemia do Covid-19 nas RUP⁷ refere que as medidas restritivas de combate aos efeitos da pandemia levaram à deterioração da posição do PIB destas Regiões, com maior intensidade que em outras regiões europeias, daí que em alguns casos como o da Madeira e das Canárias, se observassem recuperações mais acentuadas em 2021, refletindo o efeito base e, portanto, o elevado peso do Turismo nestas regiões.

Em 2021, a taxa real de crescimento do Valor Acrescentado Bruto (VAB) foi positiva em todas as RUP, atingindo valores elevados na Madeira (+7,5%) e nas Canárias (+6,9%), com taxas de variação positivas superiores às dos seus Estados, reflexo do maior impacto da pandemia que ocorreu em 2020.

Fig. 14 - Estrutura produtiva das RUP (2021) e UE (2020)



A estrutura produtiva das RUP é muito semelhante. Todas têm um forte peso no sector do comércio e serviços, que varia dos 77,1% do VAB na Guiana Francesa, aos 85,0% na Madeira. No sector da indústria (que inclui a construção), os Açores apresentam a menor percentagem (12,0%) e a Guiana Francesa, a maior (18,3%). Os Açores surgem com maior dimensão relativa no sector da agricultura e pesca (9,3%), muito acima da Guiana Francesa, onde este ramo de atividade representa 4,6% do VAB. Guadalupe é a região onde a agricultura e pesca têm menos peso (1,7%), seguida da Madeira, Canárias e Reunião (as três igualmente posicionadas ligeiramente acima, nos 1,8%). Na Madeira, a indústria pesa 13,2% e o comércio e os serviços, 85,0%.

Preços – Crescimento dos preços nas RUP foi inferior ao dos países nos quais estão integradas

Em 2022, a taxa de inflação anual da UE foi de 9,2% (medida através do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor – IHPC), superando os valores de 8,1% para Portugal, 8,3% para Espanha e 5,9% para França. Não há dados disponíveis sobre o IHPC para as Regiões Ultraperiféricas (RUP), no entanto, é possível constatar que a taxa de variação média de preços, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC), não harmonizado, foi de 7,0% na Madeira e de 5,0% nos Açores, valores abaixo da média nacional (7,8%). As Canárias registaram uma taxa de inflação de 5,8%, também abaixo da verificada no seu país, Espanha (8,4%), assim como as RUP francesas, que variaram entre os 3,6% na Martinica e 1,8% em Reunião, abaixo dos 5,2% observados em França.

Agricultura – Madeira com valor reduzido no rácio da área agrícola útil face à superfície total

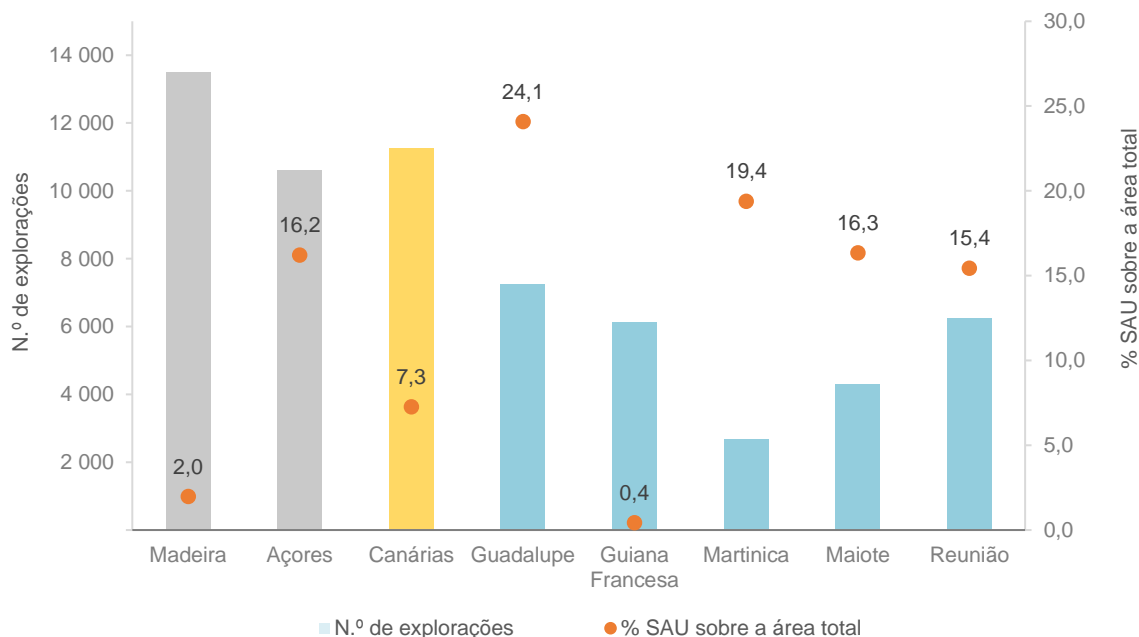
⁷ https://ec.europa.eu/regional_policy/en/information/publications/studies/2021/study-on-the-impact-of-covid-19-on-the-outermost-regions



Em linha com o seu peso económico da agricultura, os Açores apresentam, de longe, a maior superfície agrícola utilizada (SAU), superior a 120 mil hectares, em 2019. Na segunda posição surgem as Canárias (54,1 mil hectares), seguida das RUP francesas, de Reunião, Guiana Francesa e Guadalupe, com uma SAU na casa dos 30 mil hectares. A Madeira tem a área de SAU mais reduzida (4 604 hectares).

Guadalupe é a RUP que apresenta a maior percentagem de SAU em relação à área total (24,1%), seguida de Martinica (19,4%). Seguem-se Reunião (15,4%), Açores (16,2%) e Maiote (16,3%) com percentagens aproximadas, enquanto a Guiana Francesa (0,4%) e a Madeira (2,0%) aparecem com valores muito baixos. No que respeita ao volume de mão de obra agrícola, a Madeira surge como a terceira região com o valor mais alto (10 678 unidades de trabalho ano), atrás da Guiana Francesa e das Canárias e à frente dos Açores.

Fig. 15 – Percentagem da SAU em relação à área total e número de explorações, 2019 e 2020



Transportes – Indicadores revelam a dimensão das Canárias neste domínio

Em 2020, os transportes nas RUP sofreram um forte impacto devido às restrições de mobilidade impostas pelas medidas de mitigação da pandemia da COVID-19. Em 2020, as regiões da Macaronésia registaram decréscimos superiores a 60% no tráfego aéreo relativamente ao ano anterior, enquanto nas RUP francesas a redução foi de menor intensidade (inferior a 60%).

A dimensão do movimento de passageiros nos aeroportos das Canárias (14,3 milhões de pessoas) foi incomparavelmente superior às das restantes RUP, sendo, em 2020, mais de 11 vezes superior ao da região seguinte, Guadalupe. A maior parte das RUP apresentaram valores em torno de 1 milhão de passageiros, surgindo Maiote (186 mil passageiros) e a Guiana (270 mil passageiros) com valores substancialmente abaixo.

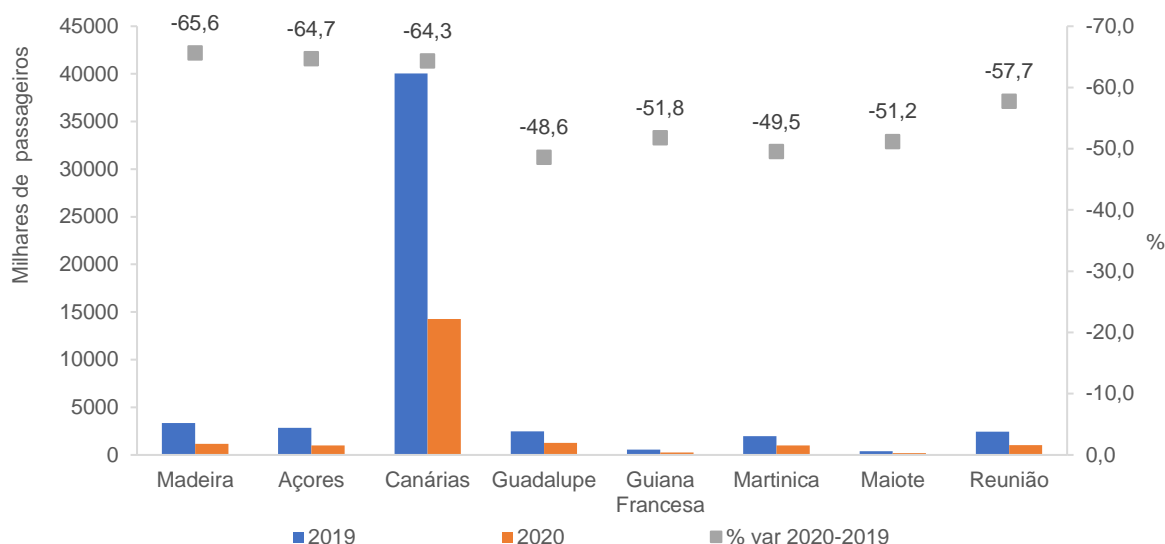
Aplicando uma lógica *per capita* a esta variável observa-se que a distância entre as regiões é bem menor, com Canárias a se manter na liderança (6 386 passageiros por 1 000 habitantes), sendo que a Madeira (4 523 passageiros por 1 000 habitantes) e os Açores (4 123 passageiros por 1 000 habitantes) aparecem nas posições seguintes.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Fig. 16 - Movimento de passageiros no aeroporto, 2019 e 2020



Em termos de tráfego de passageiros por via marítima, os dados de 2020 (último ano disponível), demonstram também que, nesta vertente, Canárias destaca-se claramente das restantes RUP com mais de 3,1 milhões de passageiros, à frente de Guadalupe (0,4 milhões), dos Açores (0,3 milhões) e da Madeira (0,2 milhões).

Uma vez mais, a capitação esbate o diferencial, e coloca os Açores (1 231 passageiros por 1 000 habitantes) e a Madeira (952 passageiros por 1000 habitantes), imediatamente depois das Canárias (1 364 passageiros por 1 000 habitantes).

As RUP, que são quase todas Regiões insulares, com a exceção da Guiana Francesa, têm forte dependência do transporte marítimo para o abastecimento das suas economias. Em 2020, as Canárias contabilizaram um movimento de mercadorias de 24,7 milhões de toneladas, valor muito superior às restantes RUP. Por ordem decrescente, seguem-se a Reunião, com 5 milhões de toneladas, Guadalupe, com 2,4 milhões de toneladas, a Martinica, com 2,3 milhões de toneladas, os Açores, perto das 2,0 milhões de toneladas, e a Madeira, com 1 milhão de toneladas.

Na abordagem per capita, Reunião (13 921 toneladas por 1 000 habitantes) lidera, seguida das Canárias (11 175 toneladas por 1 000 habitantes). A Madeira apresenta o valor mais baixo (4 114 toneladas por 1 000 habitantes) entre as RUP.

Turismo – RUP da Macaronésia com maior dependência do Turismo

As RUP da Macaronésia têm uma economia com grande dependência do Turismo, sendo que, em 2021, do conjunto destas Regiões, as Canárias (42,0 milhões), a Madeira (4,4 milhões) e os Açores (1,5 milhões) lideravam o número de dormidas em alojamento turístico. Nas RUP francesas esta dependência é menor, contabilizando-se 1,0 milhões de dormidas na Reunião, 693 mil na Martinica, 675 mil em Guadalupe, 279 mil na Guiana Francesa e 66 mil em Maiote.

Em 2021, comparando as dormidas em alojamento turístico por 1 000 habitantes das RUP integradas nos países ibéricos com as médias nacionais, que eram de 4 122 em Portugal e de 5 477 em Espanha, as Canárias (18 714), a Madeira (17 305) e os Açores (6 138) apresentavam valores superiores à respetiva média do País, o mesmo acontecendo em relação à média da UE (4 095). Todas as RUP francesas observavam um número de dormidas por 1 000 habitantes inferior ao apurado para a França (4 795).

Considerando o número de dormidas, mas tendo conta a área dessa Região em km², as Canárias (5 640) e a Madeira (5 479) destacam-se com valores quase sempre dez vezes superiores às restantes RUP, bem como aos Países em análise - Portugal (460), Espanha (513) e França (508) - e à União Europeia (433).

As taxas de ocupação (cama) dos alojamentos turísticos nas RUP foram quase todas superiores às da UE, que atingiu os 33,9%, exceto na Guiana Francesa (24,8%), Guadalupe (30,3% e na Martinica (32,4%). Canárias, em

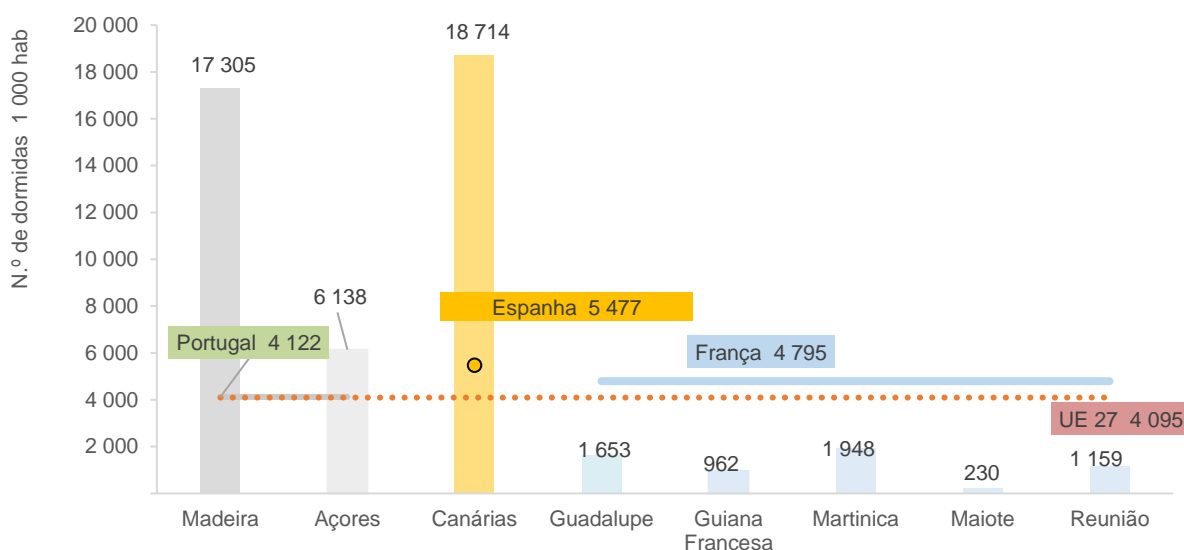


Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

2021, surgia com a taxa de ocupação (cama) mais elevada, de 51,9%, seguida da Madeira (47,3%), da Reunião (39,3%) e dos Açores (37,9%).

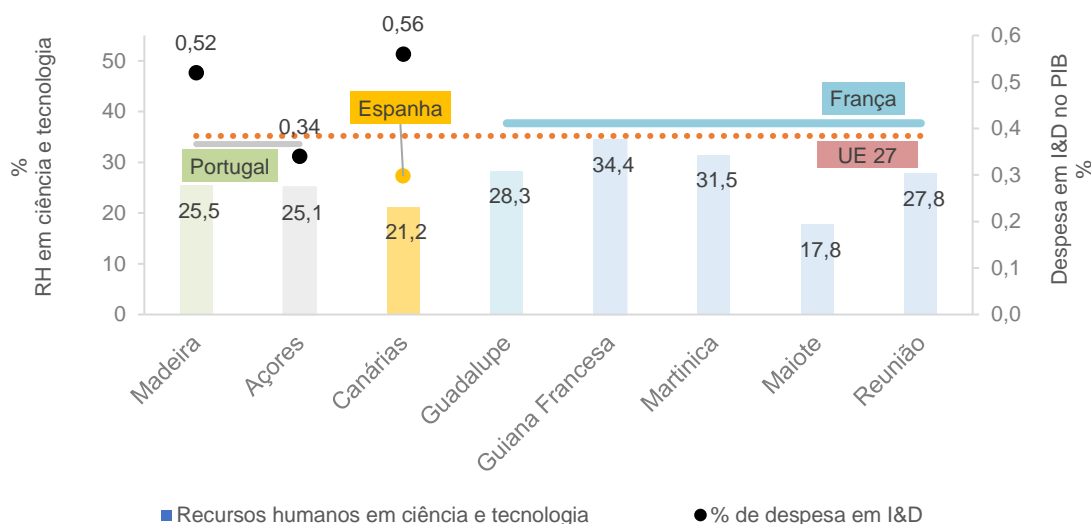
Fig. 17 - Dormidas em alojamento turístico por 1 000 habitantes, 2021



Ciência e Tecnologia – Peso da I&D no PIB das RUP da Macaronésia é muito reduzido

Em 2022, todas as RUP tinham uma percentagem de recursos humanos afetos a atividades de ciência e tecnologia⁸ inferior aos seus Estados-membros, bem como à UE (35,2%). Apenas na França aquela proporção era superior à da UE. No conjunto das RUP, o valor mais elevado foi registado na Guiana Francesa (34,4%) e o mais baixo em Maiote (17,8%). A Madeira observa uma percentagem de 25,5%.

**Fig. 18 - Recursos humanos em ciência e tecnologia, 2022;
Despesa em Investigação e Desenvolvimento no PIB, 2020/2021**



O indicador relativo à percentagem de despesa em investigação e desenvolvimento no PIB mostra que a França (2,30%) apresenta o mesmo valor que a UE (2,30%), acima de Portugal (1,61%) e Espanha (1,41%).

⁸ A percentagem de recursos humanos em ciência e tecnologia é calculada sobre a população ativa. Os recursos em ciência e tecnologia incluem todos os indivíduos que terminaram um curso de formação superior ou têm um emprego em ciência e tecnologia, que normalmente requer uma formação nesta área.

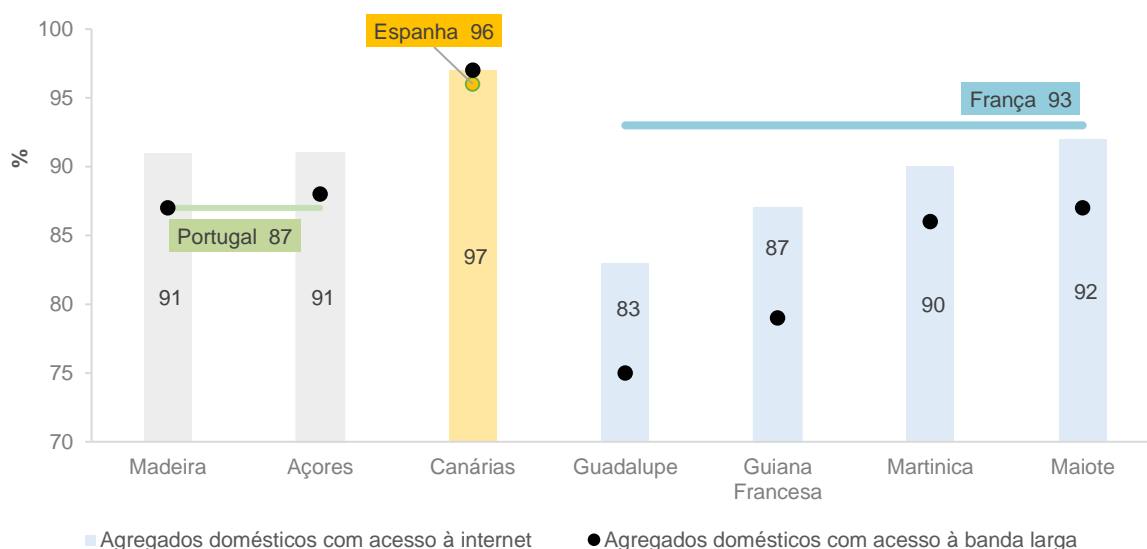


As RUP da Macaronésia apresentam valores reduzidos, entre os 0,34% nos Açores e os 0,56% nas Canárias. A Madeira fica entre estas duas regiões, com 0,52%. Não há valores disponíveis para as RUP francesas.

Sociedade de Informação – RUP da Macaronésia com melhor desempenho

Em 2021, as RUP da Macaronésia (Madeira e Açores, ambas as regiões com 91,0%; Canárias com 97,0%) registavam valores superiores aos seus Estados (Portugal 87,0%; Espanha 96,0%) no que diz respeito à percentagem de agregados domésticos com acesso à internet. Em França, todas as RUP (variando entre os 92,0% na Reunião e os 83,0% na Guadalupe) apresentavam valores inferiores ao do seu Estado (93,0%). A mesma tendência verificou-se relativamente à percentagem de agregados domésticos com acesso à banda larga.

Fig. 19 - Agregados domésticos com acesso à internet e Agregados domésticos com acesso à banda larga, 2021



Relativamente à percentagem de pessoas que nunca utilizaram um computador, em 2017, a Madeira (23,0%) e os Açores (21,0%) apresentavam valores em torno da média nacional (22,0%). Nas RUP francesas, essa percentagem era superior a 10% (valor nacional), variando entre os 16,0% na Guiana Francesa e os 28,0% na Reunião.

Índice de Competitividade Regional da UE - Madeira ocupava a 2.ª posição entre as RUP

O Índice de Competitividade Regional (ICR 2.0), calculado pela Comissão Europeia para o conjunto das 234 regiões NUTS II da UE, mede a capacidade das diferentes regiões oferecerem um ambiente atrativo para as empresas, residentes e trabalhadores. No ano de 2022, o ICR 2.0 classificou as RUP nas seguintes posições no ranking de competitividade das regiões europeias: Martinica (149.º), Madeira (182.º), Reunião (183.º), Guadalupe (188.º), Canárias (190.º), Maiote (205.º), Açores (206.º) e Guiana Francesa (210.º).

Em 2022, o ICR 2.0 mais elevado dos Países das RUP foi o da França (108,6; 114,0 em 2016), seguido de Portugal (94,1; 82,8 em 2016) e Espanha (91,8; 87,8 em 2016). As RUP destes Países em geral acompanharam as tendências nacionais, com a Martinica (88,7; 97,5 em 2016) a liderar as RUP, seguida pela Madeira (77,9; 71,9 em 2016), Reunião (77,8; 88,9 em 2016), Guadalupe (75,8; 86,7 em 2016), Canárias (74,9; 72,4 em 2016), Maiote (66,8; 68,0 em 2019), Açores (66,2; 65,5 em 2016) e Guiana Francesa (62,8; 71,5 em 2016).

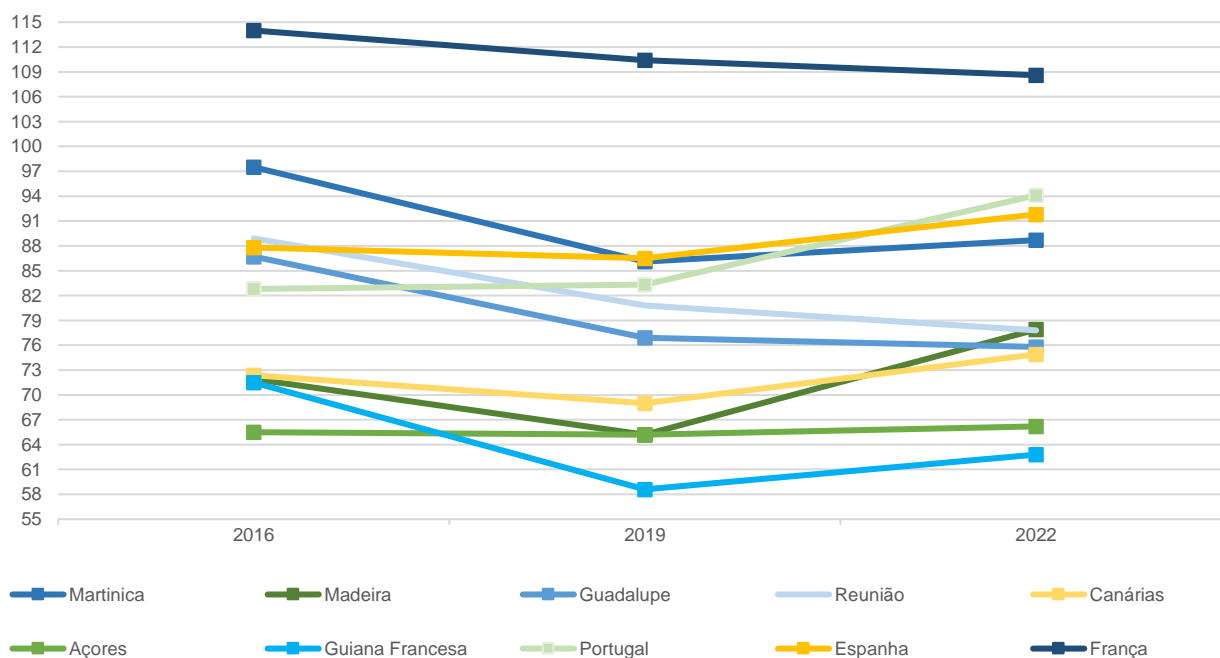
Constata-se assim que face à edição anterior de 2016, o ICR evoluiu positivamente apenas nas RUP da Macaronésia.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Fig. 20 – Evolução do Índice de Competitividade Regional das RUP, 2016-2022



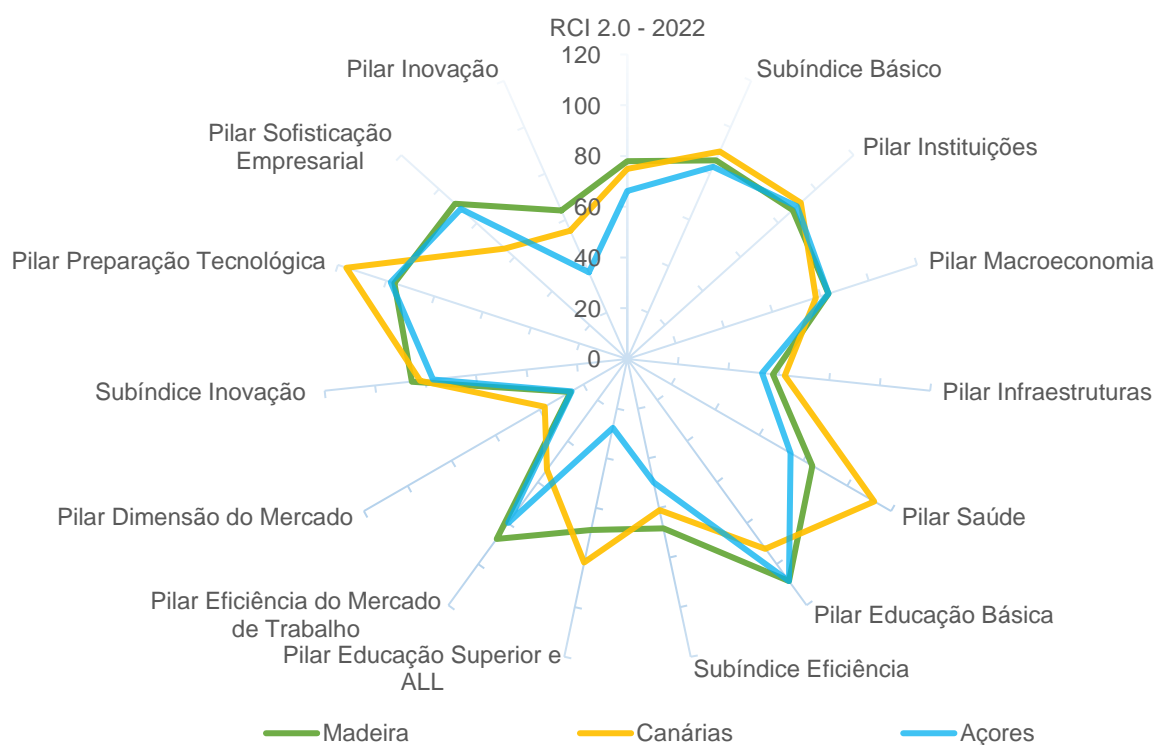
O ICR 2.0, que assenta em três subíndices (básico, eficiência e inovação), por sua vez subdivididos em 11 pilares, indica que as RUP revelaram melhor desempenho e maior equilíbrio no subíndice básico, que se refere às principais forças motrizes da competitividade, integrando os pilares «Instituições», «Estabilidade macroeconómica», «Infraestruturas», «Saúde» e «Ensino básico». Nesta dimensão, a Reunião (93,5) registou o índice mais elevado e a Guiana Francesa o mais baixo (82,5), com a Madeira a situar-se nos 85,7.

As maiores disparidades entre as regiões RUP verificaram-se no subíndice eficiência, que está relacionado com a mão-de-obra qualificada e com o mercado de trabalho, integrando os pilares «Ensino superior, formação e aprendizagem ao longo da vida», «Eficiência do mercado de trabalho» e «Dimensão do mercado de trabalho». Neste domínio, os índices oscilaram entre os 45,6 (Guiana Francesa) e os 89,4 (Martinica), sendo que a Madeira alcançou o segundo melhor valor (68,3) comparativamente às restantes RUP.

Os valores associados ao subíndice inovação, que integra os fatores indutores de mudança em economias mais avançadas, designadamente «Preparação tecnológica», «Sofisticação empresarial» e «Inovação», evidenciaram alguma dispersão entre as RUP, posicionando-se num nível inferior aos do subíndice eficiência, mas superior aos do subíndice básico. Em 2022, a Madeira (85,4), neste subíndice, atingiu um patamar de destaque, ou seja, o índice mais elevado entre as RUP, seguida das Canárias (82,2). Maiote registou o valor mais baixo (56,3).



Fig. 21 – Índice de Competitividade Regional da Macaronésia, por componentes, 2022



Índice de Progresso Social da UE – Canárias apresentam o melhor desempenho entre as RUP

O Índice de Progresso Social da UE (EU-SPI) é uma medida do desenvolvimento social e da qualidade de vida a nível regional, que vai além do Produto Interno Bruto. Permite avaliar o progresso social nas regiões europeias, ao nível da NUTS II, utilizando doze componentes descritas por cinquenta e cinco indicadores sociais e ambientais comparáveis, excluindo propositalmente aspetos económicos. Os componentes são agregados em três dimensões mais amplas que descrevem, respetivamente, aspetos básicos, intermediários e mais sofisticados do progresso social.

No ano de 2020, o Índice de Progresso Social (IPS) colocou as RUP nas seguintes posições do ranking de entre 234 regiões europeias: Canárias (129.º), Martinica (146.º), Guadalupe (148.º), Reunião (149.º), Madeira (182.º), Açores (194.º), Guiana Francesa (228.º) e Maiote (229.º).

Os resultados de 2020 mostram que as disparidades sociais entre as RUP são evidentes, onde os respetivos IPS variam numa amplitude considerável, com as Canárias a assumirem uma posição de liderança (67,4) e Maiote (48,1) a posição exatamente oposta.

Observando os resultados dos três Estados-membros correspondentes às Regiões em análise, a França (72,0) destacou-se, angariando o índice mais elevado, seguindo-se a Espanha (67,0) e Portugal (65,8). Descendo ao nível das RUP destes Países, em geral, estas acompanharam as tendências nacionais: Canárias (67,4), Martinica (64,4), Guadalupe (64,3), Reunião (64,1), Madeira (59,9), Açores (58,0), Guiana Francesa (48,4) e Maiote (48,1). Somente as Canárias superou o índice do seu País, ainda que a diferença entre os respetivos seja mínima.

Note-se ainda que o diferencial entre a RUP francesa mais bem posicionada (Martinica) e o respetivo país (7,6) é maior que a distância entre a Madeira e Portugal (5,9).

O ISP assenta em três subíndices: Necessidades básicas e humanas, Fundações de bem-estar e Oportunidade, sendo que, por sua vez, cada um destes subdivide-se em 4 indicadores. Os resultados de 2020 indicam que, para os subíndices básico e de oportunidade, todas as RUP revelaram pior desempenho que os seus Países. No



Direção Regional de Estatística da Madeira

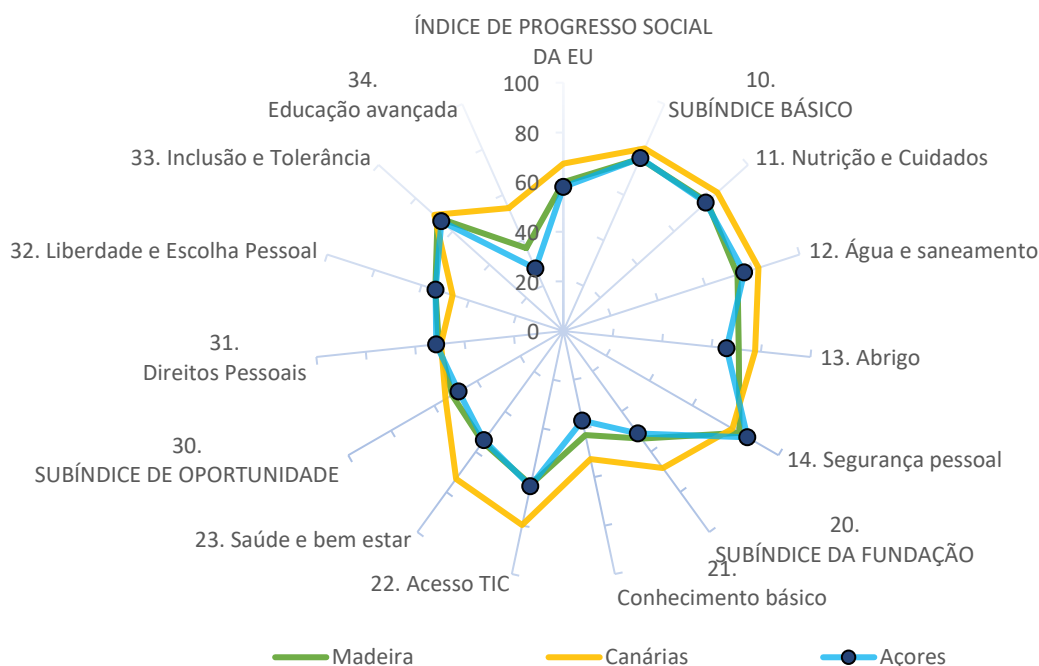
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

subíndice da Fundações de bem-estar, ao invés, a Martinica (74,3), Guadalupe (71,2) e as Canárias (68,2) superaram os respetivos Estados-membros (69,2 em França; 63,4 em Espanha).

De sublinhar ainda que, no conjunto das RUP, a Macaronésia obteve a melhor pontuação em nutrição e cuidados médicos básicos (83,4 nas Canárias; 77,9 na Madeira; 77,2 nos Açores), segurança pessoal (85,6 nos Açores; 81,9 na Madeira; 78,5 nas Canárias) e inclusão e tolerância (69,9 nas Canárias; 68,2 na Madeira; 66,1 nos Açores). De referir ainda que nas componentes “Segurança pessoal” e “Direitos pessoais”, Portugal (75,9/46,9, respetivamente) e a União Europeia (69,6/49,8) ficam atrás da Madeira (81,9/50,4) e dos Açores (85,6/51,5).

Note-se ainda, que 2020 foi um ano bastante atípico, devido à pandemia, prejudicando economias muito dependentes do Turismo, como as Canárias e a Madeira. Não obstante, comparando com a edição anterior de 2016 do EU-SPI, essas duas regiões, a par dos Açores, apresentaram um índice global superior, contrariamente às RUP francesas (excetua-se Maiote, para a qual não há resultados em 2016).

Fig. 22 - Índice de Progresso Social da UE



Conceitos

População

Densidade populacional - Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).

Idade mediana - Idade que divide um grupo em duas metades de dimensão igual. Significa que metade da população é mais jovem do que a idade mediana e que a outra metade é mais velha.

Índice sintético de fecundidade (ISF) - Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).

Nota: O número de 2,1 crianças por mulher é considerado o nível mínimo de substituição de gerações, nos países mais desenvolvidos.

População residente - Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

Saldo natural - Diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

$$SN(0,t) = NV(0,t) - Ob(0,t)$$

NV(0,t) - Nados-vivos entre os momentos 0 e t

Ob(0,t) - Óbitos entre os momentos 0 e t

Educação

Taxa bruta de escolarização - Por convenção, a taxa bruta de escolarização resulta do quociente entre o número de alunos matriculados num determinado nível de ensino ou ciclo de estudos (independentemente da idade) no final do ano letivo, e a estimativa de população residente, no grupo etário equivalente à idade normal da sua frequência, em 31 de dezembro do ano civil correspondente ao início do ano letivo.

Taxa abandono precoce de educação e formação: Quociente entre a população residente com idade entre 18 e 24 anos, com nível de escolaridade completo até ao 3º ciclo do ensino básico que não recebeu nenhum tipo de educação (formal ou não formal) no período de referência e a população residente com idade entre 18 e 24 anos]*100.

Taxa de NEET - Taxa que permite definir a relação entre a população de jovens de um determinado grupo etário (em geral, consideram-se como jovens os indivíduos dos 15 aos 24 anos, mas este indicador também é disponibilizado para grupos etários mais alargados e subgrupos destes, ex.: 15 a 34 anos ou 15 a 30 anos) que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores).



Mercado de trabalho

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$\text{Fórmula} = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores); estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.

Taxa de emprego (15 e mais anos) - Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$\text{Fórmula} = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Rendimento e Desigualdade

Taxa de risco de pobreza - Corresponde à proporção da população cujo rendimento equivalente se encontra abaixo da linha de pobreza, ou seja, dos 6 653 euros anuais, que corresponde a 60% do rendimento monetário líquido anual mediano por adulto equivalente para o País/Região.

Taxa de pobreza ou exclusão social – indicador que conjuga as condições de risco de pobreza relativa – pessoas com rendimentos anuais por adulto equivalente inferiores ao limiar de pobreza – de privação material e social severa, com o conceito de intensidade laboral per capita muito reduzida.

Privação material severa - Condição do agregado doméstico no qual se verifica a carência forçada de pelo menos quatro dos seguintes nove itens, devido a dificuldades económicas: a) capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada e próxima do valor mensal da linha de pobreza (sem recorrer a empréstimo); b) capacidade para pagar uma semana de férias, por ano, fora de casa, suportando a despesa de alojamento e viagem para todos os membros do agregado; c) capacidade para pagar atempadamente rendas, prestações de crédito ou despesas correntes da residência principal, ou outras despesas não relacionadas com a residência principal; d) capacidade para ter uma refeição de carne ou de peixe (ou equivalente vegetariano), pelo menos de 2 em 2 dias; e) capacidade para manter a casa adequadamente aquecida; f) capacidade para ter máquina de lavar roupa; g) capacidade para ter televisão a cores; h) capacidade para ter telefone fixo ou telemóvel; i) capacidade para ter automóvel (ligeiro de passageiros ou misto).

Contas Económicas

Produto interno bruto (PIB) per capita em PPC - Resultado final da atividade de produção das unidades produtivas residentes na região ou no país no período de referência e que é calculado segundo a ótica da produção, da despesa e do rendimento.

$$\text{Fórmula} = \text{Produto interno bruto em PPC} / \text{População média anual residente}$$

PIB em paridades poder de compra (% da média europeia) - Quociente entre o produto interno bruto por habitante em PPC e produto interno bruto por habitante na EU27 vezes 100.

Paridades de Poder de Compra ou «PPC» - São deflacionadores espaciais e conversores monetários que eliminando os efeitos das diferenças nos níveis dos preços entre países, permitem comparações em volume das componentes do PIB bem como dos níveis dos preços.

Valor acrescentado bruto - Valor criado pelo processo produtivo durante o período de referência e é obtido pela diferença entre a produção e os consumos intermédios



Preços

Índice de Preços no Consumidor (IPC) - mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente. É importante ter presente que o IPC não é um indicador do nível de preços, mas antes um indicador da respetiva variação.

Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) - é o indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia. Informação adicional sobre a metodologia do IHPC poderá ser consultada no site do Eurostat, em <http://ec.europa.eu/eurostat/web/hicp>.

Agricultura

Explorações Agrícolas - Unidade técnico-económica que utiliza mão de obra e fatores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente às quatro condições seguintes: a) Produzir um ou vários produtos agrícolas; b) Atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.); c) Estar submetida a uma gestão única; d) Estar localizada num lugar determinado e identificável.

Superfície agrícola utilizada (SAU) - Superfície da exploração que inclui terras aráveis (limpas e sob coberto de matas e florestas), hortas familiares, culturas permanentes e pastagens permanentes.

Volume de mão-de-obra agrícola (segundo a unidade de Trabalho Ano - UTA) – Pessoas que trabalham em explorações agrícolas a tempo completo num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).

Transportes

Transportes marítimos

Transporte marítimo de mercadorias e de passageiros - Movimento de mercadorias e de passageiros através de navios, em percursos efetuados, total ou parcialmente, por mar. O âmbito de aplicação da presente diretiva inclui igualmente as mercadorias: a) transportadas para instalações offshore; b) recuperadas dos fundos marinhos e descarregadas nos portos. São excluídos o combustível líquido e os abastecimentos de que necessitam os navios.

Passageiro por via marítima desembarcado - Passageiro desembarcado de um navio mercante no final de uma viagem de passageiro por via marítima. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como desembarque antes de novo embarque. Excluem-se os passageiros de cruzeiro numa excursão de passageiros de cruzeiro. Passageiro por via marítima embarcado Passageiro que embarca num navio mercante para realizar uma viagem como passageiro por via marítima. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como embarque após desembarque. Excluem-se os passageiros de navios de cruzeiro numa excursão de passageiros de navios de cruzeiro.

Mercadorias carregadas - Mercadorias colocadas num navio mercante para serem transportadas por via marítima. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como carga após descarga. As mercadorias carregadas incluem mercadorias nacionais, mercadorias objeto de transbordo (mercadorias nacionais ou estrangeiras chegadas ao porto por via marítima) e mercadorias via trânsito terrestre (mercadorias estrangeiras chegadas ao porto por estrada, caminho de ferro, por via aérea ou por via navegável interior).

Mercadorias descarregadas - Mercadorias descarregadas de um navio mercante. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como descarga antes de nova carga. As mercadorias descarregadas incluem mercadorias nacionais, mercadorias objeto de transbordo (mercadorias nacionais ou estrangeiras que saiam de um porto por via marítima) e mercadorias via trânsito terrestre (mercadorias estrangeiras que saiam de um porto por estrada, caminho de ferro, por via aérea ou por via navegável interior).

Passageiro por via marítima desembarcado - Passageiro desembarcado de um navio mercante no final de uma viagem de passageiro por via marítima. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como desembarque antes de novo embarque. Excluem-se os passageiros de cruzeiro numa excursão de passageiros de cruzeiro.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Passageiro por via marítima embarcado - Passageiro que embarca num navio mercante para realizar uma viagem como passageiro por via marítima. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como embarque após desembarque. Excluem-se os passageiros de navios de cruzeiro numa excursão de passageiros de navios de cruzeiro.

Transportes aéreos

Aeroporto - Superfície terrestre ou aquática (incluindo quaisquer edifícios, instalações e equipamentos) destinada a ser utilizada, na totalidade ou em parte, para a chegada, partida e movimento de aeronaves no solo.

Passageiro por via aérea - Qualquer pessoa que efetua um voo com o consentimento do operador de transporte aéreo, excluindo os elementos do pessoal de voo e de cabine em serviço no voo em questão. Incluem-se bebés e crianças de colo.

Turismo

Alojamento turístico - Estabelecimento cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento. Os estabelecimentos hoteleiros classificam-se em hotéis, pensões, pousadas, estalagens, motéis e hotéis-apartamentos (aparthotéis); para fins estatísticos incluem-se, ainda, os aldeamentos e apartamentos turísticos.

Taxa de ocupação (cama) - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Dormidas - Permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) – Indicador medido pela relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Proveitos de aposento - Valores cobrados pelas dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

Sociedade de Informação

Agregados domésticos - Conjunto de pessoas que tem a residência habitual ou a pessoa independente que ocupa um alojamento familiar.

Índice de Competitividade Regional da UE (ICR)

Índice de Competitividade Regional da UE (ICR) – é calculado pela Comissão Europeia para o conjunto das regiões NUTSII da UE. Mede, com recurso a um conjunto de indicadores, a capacidade de uma região em oferecer um ambiente atraente para empresas e residentes viverem e trabalharem. A edição de 2022 deste índice baseia-se em uma metodologia atualizada, abreviadamente designada de ICR 2.0. Informação adicional sobre a metodologia poderá ser consultada no site do Eurostat, em:

https://ec.europa.eu/regional_policy/assets/regional-competitiveness/index.html#/.

Índice de Progresso Social da EU (SPI)

Índice de Progresso Social da UE (EU-SPI) é uma medida do desenvolvimento social e da qualidade de vida a nível regional que vai além do Produto Interno Bruto. O Índice mede o progresso social nas regiões europeias, ao nível da NUTS2, utilizando doze componentes descritas por um total de cinquenta e cinco indicadores sociais e ambientais comparáveis, excluindo propositalmente aspetos económicos. Os componentes são agregados em três dimensões mais amplas que descrevem, respetivamente, aspetos básicos, intermediários e mais sofisticados do progresso social. Informação adicional sobre a metodologia poderá ser consultada no site do Eurostat, em:

https://ec.europa.eu/regional_policy/information-sources/maps/social-progress/2020_en



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"